

CADERNO:
SOMOS COMO SOMOS
E NÃO CROMOSSOMOS

Rafael Alves



Programa de Pós- Graduação Profissional/PRODAN

Universidade Federal da Bahia

APRESENTAÇÃO

Relações do corpo com o chão: experiências, educativas e de saúde como construção de pertencimento é uma pesquisa implicada desenvolvida no Programa de Pós Graduação Profissional em Dança PRODAN/UFBA, na linha de pesquisa Experiências Artísticas, Produção e Gestão em Dança com orientação da Profa. Dra. Rita Aquino e contou com a bolsa FAPESB. As perguntas teórico-práticas iniciais que mobilizam essa pesquisa são: Como o chão me move? Como mover o chão? A partir de uma compreensão integrativa de corpo, o objetivo principal foi promover de maneira entrelaçada experiências artísticas, educativas e de promoção da saúde, compreendidas como tecnologias para o estabelecimento de vínculos e formas de pertencimento com comunidades e territórios. Esse percurso foi desenvolvido em três eixos, a saber: 1. mediação de processos artísticos, educacionais relacionado a preparação corporal e criação de coreografia de danças urbanas em colaboração com o espetáculo do artista brasileiro Lucio Piantino para obra *Somos como Somos e não Cromossomos* estreada em 2021, o qual foi desenvolvido à distância no formato on-line e semipresencial em 2020.2; Pousos: experiência de criação em dança com a co-direção e tutoria artística de Leonardo França; e 3. A participação na Clínica Comunitária do Alto da Sereia, Salvador/BA com moradores/as do Rio vermelho e Ondina. O caderno *Somos como somos e não cromossomos* integra constituindo esses eixos de investigação/atuação.



IMAGEM 01: Amarelo. Lucio e eu em um encontro/aula pela plataforma Google Meet. Fotografia: Lurdinha Danezy

CONTEXTO

Desde a década 1980 e 1990, o Hip Hop local de Brasília foi movimentado por jovens das periferias ao mesmo tempo que a cultura foi se consolidando em outras capitais do Brasil, a exemplo de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Fortaleza etc. No entanto, teve um diferencial por ser mais difundido no centro-oeste por parte da população de famílias da periferia terem contato com família de servidores do estado que proporcionou o acesso à internet e a tecnologia da época com as fitas VHS. As fitas de VHS e a internet foram um dos meios pelas quais as informações foram sendo difundidas mais rapidamente entre os jovens, assim como, os passos de dança, o jeito de tocar, grafitar e rimar foram influenciando a cultura local sobretudo da cidade em geral (TAVARES, 2010. p, 315).

Brasília desde sua criação teve uma forte centralização da cultura e do lazer no Plano Piloto, mas o Hip Hop local ganhava força nas periferias com as ruas de lazer e festas Blacks. Ao invés dos jovens atravessarem distâncias para se divertirem, a distância impulsionou a organização desses movimentos como forma de diversão, mobilização cultural e política

(TAVARES, 2010. p, 315-16). Mas anos depois, a necessidade de troca e partilha entre grupos de Breaking foram fundamentais, a rodoviária do Plano Piloto foi o primeiro ponto de encontro central para grupo que moravam longe. Depois, o shopping Conjunto Nacional (Setor de Diversões), o Centro comercial Conic (Setor de Diversões Sul) e Complexo nacional da república na Esplanada dos ministérios na Biblioteca nacional, esses ambientes ficam próximos a Rodoviária e se tornaram palcos de encontros mensais do B.boys e B.Girls pela integração de diferentes grupos de distantes periferias (ALMEIDA, 2016, p, 22-23).

O fenômeno cultural mundial chegou à Brasília englobando as estéticas do Dj, Mc, Grafitti e Dança. Até hoje essa cultura vem sendo praticada como estilo de vida por jovens em todo mundo e vem se constituindo na cena local como luta de classe, participação política, reconhecimento social, reconhecimento da identidade como transformacional, gerando papéis sociais, protagonismo e pertencimento permeados por aspectos de colaboração, produção, aprendizagem, criação e mobilização.



IMAGEM 02: Coreografia do b.boy. Fotografia: Leonardo de Souza

LUCIO PIANTINO

Lucio Piantino é um artista que tem síndrome de Down e não uma pessoa que tem a síndrome que dança, pinta e atua. A síndrome de Down é apenas uma das suas características. Ele começou dançar e a pintar quando tinha 12 anos e com 13 anos fez sua primeira exposição que chamava "Matando aula", foi uma exposição enorme de 40 quadros. Aos 15 anos virou artista plástico profissional. Começou a carreira internacional aos dezenove anos. Fez exposição em Perúgia, na Itália, e deu um *workshop* para 20 pessoas italianas com deficiência. Depois fez três exposições na Itália, em Roma.

O QUE FOI TRABALHADO

O objetivo inicial foi propor práticas corporais inspiradas em Gyrotonic®, Gyrokinesis®, Yoga, Pilates, Danças, Thai Yoga Massagem e exercícios de condicionamento físico que propiciassem a ampliação da capacidade cardiorrespiratória.

Com objetivo de propor práticas que estimulassem o exercício cardiorrespiratório para dançar as cenas do espetáculo, abarquei tudo que Lucio queria fazer nas aulas, como dançar axé, funk e o próprio *hip-hop* como caminhos para dilatar essa atenção aberta e centrada.

Outro aspecto importante de ser mencionado é que as palavras **relação** e **mediação** estavam presentes na maioria das anotações dos planos de aulas, eram reflexões resultantes da prática e do encontro.

No trabalho da coreografia, foram aparecendo outros aspectos, o **estímulo** e a **repetição** consciente. O trabalho consistia basicamente em fazer gravar, assistir, conversar, analisar o gesto expressivo¹ - e fazer de novo. À medida que os ensaios iam acontecendo, a sequência coreográfica ia acumulando movimentos que faziam sentido e readaptando outros. O que evidenciou nesse trabalho um fluxo de criação colaborativo.



***IMAGEM 03:** Balasana é uma postura de agachamento profundo que aproxima a pélvis da terra, alonga a região quadril, tornozelos, virilha e costas. Asana do Yoga e da vida excelente para o aterramento mente/corpo. Fotografia: Lurdinha Danezy*

ATIVIDADES REALIZADAS

De setembro de 2020 até 2/2021 foi realizada preparação corporal, relações entre corpos, objetos, trabalho de respiração, condicionamento físico, danças populares urbanas e ensaio de cenas do espetáculo. O objetivo geral era que ao final das atividades desenvolvidas o estudante deveria estar preparado fisicamente/corporalmente para cenas do espetáculo de dança. Esse trabalho foi

desenvolvido nos ambientes virtuais e semipresencial com duração entre 2h 30 e 3 horas aula duas vezes por semana.

Nesse sentido, fomos chegando a uma definição provisória de estratégia de mediação de processo artístico-educativos que acolhia variações de acordo com as especificidades do dia, desejos, questões tecnológicas, instruções etc. Em síntese, se tratava de: **1. iniciar as aulas/encontros sendo espectador/a de suas danças; 2. observar a relação durante e ir mediando as propostas/instruções comentando e fazendo perguntas; 3. estar aberto a surpresas e mudanças criando conexões com o objetivo da preparação corporal e criação da sequência coreográfica.** Assim, as aulas foram sendo criadas com a noção de inacabamento, imprevisibilidade, desapego, vínculo e sociabilidade. O ambiente online e remoto como diferentes espaços propícios a criar condições e estímulos para reconhecer, visibilizar, apreciar, comentar, falar, refletir através da escuta:

PROPOSTAS DE EXPERIMENTAÇÃO DE AULA

- 1- Observe a **relação** durante a aula, perceba quais questões e como podem ser mediadas a partir do encontro. Ou se você deseja trabalhar algum objetivo específico, esteja aberto para ser espectador e escuta do seu estudante. Deixe o desejo dele lhe guiar, isso vai abrir espaço para você criar junto. Pode começar por uma conversa informal e descontraída logo você vai entender quais os problemas/afetos mais pulsantes e como canaliza-los em relação a proposta. Por exemplo, se o foco for trabalhar a respiração. Vá por aquilo que o estudante lhe oferece no momento, se é realizar uma dança ou falar, veja como o trabalho com a respiração já pode estar aí. Antes de tudo o objetivo principal é estimular um tipo de educação da **atenção** para que outras coisas aconteçam.
- 2- Fique atento aos assuntos e discursos que os gestos do estudante evocam nas aulas, tudo pode se tornar material de experimentação, isto é, a recriação de novas aulas, atividades e propostas práticas. Deixe que a prática das aulas e o modo como ela acontece guie o percurso. Esse percurso é o próprio modo como você responder ao processo educativo com o estudante. Novos ou a inspiração em outras atividades vão brotando do encontro. Lembre-se! Quem guia as aulas e a preparação dos planos são as pluriperspectivas de mundo e o desejo do estudante. Esse será sua força motriz para realização. Dessa forma, os **objetivos do plano de ensino e ou de aula** vão sendo remoldado durante acontecimento e pós-encontro.
- 3- Por fim, vá sempre recorrendo o que aconteceu nas aulas anteriores e as possibilidades que se podem abrir dentro de um mesmo objetivo. Se for preciso mudar, mude, mas se necessário esmiuça a proposta. A repetição é

fundamental devendo sempre lançamos sobre ela um novo modo de experienciar. Faça deveres de casa, troque referências e sempre reflita de forma escrita sobre a aula que foi trabalhada no dia. Este exercício permitira desenvolver ainda mais sua consciência sobre si mesmo na relação com seus alunos e atividades de desenvolvidas. O que está em jogo é o caminho de uma ativação de modos de relação e atenção conjunta. Ela abrirá caminho do conhecer e para que as coisas aconteçam de modo prazeroso e inesperado.

RESULTADO DA OBRA SOMOS COMO SOMOS

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=dfxjLQy-1E>

Sinopse:

Apoiado pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC), do GDF, o espetáculo "Somos como somos e não cromossomos", é uma peça teatral solo, estrelada pelo ator brasileiro Lucio Piantino, de 26 anos, que tem Síndrome de Down. No palco, Lucio interpreta quatro personagens elaborados por ele e que têm relação direta com sua história de vida. São eles: o artista plástico, o B-boy (hip-hop), o deputado e a drag queen Úrsula Up. Na narrativa destes personagens, temas importantes são abordados como inclusão social, a necessidade de cumprir direitos básicos como acessibilidade atitudinal, que é a que reconhece as pessoas com deficiência como pessoas que devem ser percebidas pelos outros sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminação. Outros temas tratados são a sexualidade das pessoas com deficiência e a aceitação das pessoas LGBTQIA+.

Siga nas redes: @espetaculosomoscomosomos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os resultados preliminares, posso afirmar, portanto, que a obra *Somos como somos e não cromossomos* aponta para um caminho como reelaboração de si e produzindo conhecimento, não em um modelo de corpo que precisa ser seguido, superado ou dançado como se anunciasse um objeto. Há reflexões que não são "pautas", mas reelaboração de existência. Talvez seja uma das diversas contribuições da obra para o público em geral. Com Lucio pude aprender mais do que ele poderia aprender comigo. Assim os corpos com características e especificidades se apresentavam disponíveis ao ver, fazer, lembrar, aprender, traduzir e criar. O conteúdo da aprendizagem era o próprio processo de aprendizagem, assim como a prática foi se transformando e tecendo reflexões no próprio percurso. A observação foi fundante desenvolver uma abertura a surpresas e mudanças. As danças resultantes dessa prática buscaram relações de pertencimento, mediação, experiências artístico-educativas e a discussão de pessoas com/sem deficiência; com integração, consciência crítica e inacabamento como condição de igualdade - o que Aquino (2015) aponta como chão das práticas colaborativas, não-hierárquicas e dialógicas, baseadas na presença e

afetividade como retroalimentação dos/das sujeitos/as e contextos. O trabalho foi publicado nos anais do evento em 2021, intitulado *Relações do corpo com o chão: experiências artístico-educativas com Lucio Piantino*.

Para mais informações, acesse o link: <https://proceedings.science/anda/anda-2021/papers/relacoes-do-corpo-com-o-chao--experiencias-artistico-educativas-com-lucio-piantino->

MINI BIO E FOTO DO AUTOR



Rafael Alves: Artista da dança, terapeuta e mestre no Programa de Pós Graduação Profissional em Dança da PRODAN/UFBA. Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança UFBA. Licenciado em Dança/IFB. Integrante do Grupo de Pesquisa ENTRE: Artes e Enlaces. Possui formação no Método Kusum ModakSM Terapia Yoga Massagem AyurvédicaSM com Prem Shunya, em Thai yoga massagem pelo Spa Raquel Furquim/DF, pré-treinamento em Gyrokinesis[®] e Gyrotonic[®] pelo Gyrotonicbrasiliassudoeste e em Pilates pela Personal Pilates/DF e CGPA/SP.

FICHA TÉCNICA E AGRADECIMENTOS

Ator - Lucio Piantino

Diretora de produção, Texto, Figurino e Cenografia - Lurdinha Piantino

Diretora de palco - Mônica Gaspar

Contrarregra e atriz - Joana Piantino

Coreógrafo do basquete e ator- Fred Magalhães/ Patubatê

Coreógrafo da Drag/ trilha da Drag – Filipe Fiákra

Mediação de processo, preparação corporal e coreógrafo do B-boy - Rafael Alves

Estilista da Drag - Sandra Lima

Maquiadora - Andy Souza

Operadora de som e trilha sonora- Anna Moura

Iluminadora - Ana Quintas

Intérprete de LIBRAS - Raul Ribeiro

Intérprete da Drag - Dalila Vegas

Áudiodescrição - Joana Piantino

Fotógrafo: Leonardo de Souza

Gravação e edição - Miá Filmes

Teatro SESC Newton Rossi - SESC Ceilândia

Agradecimentos: Leticia Nogueira, Rita Aquino, Lucio Piantino, Lurdinha Piantino, Mônica Gaspar, Joana Piantino, Sandra Lima, Alexandra Martins e Fernando Ferraz.

REFERÊNCIAS:

AQUINO, Rita Ferreira de. **A prática colaborativa como estratégia para a sustentabilidade de projetos artístico-pedagógicos em artes cênicas: um estudo de caso na cidade de Salvador.** 2015.

ALMEIDA JR, Bartolomeu C. **Um Olhar sobre Breaking: Histórias em Planaltina e de minha formação docente.** (Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Dança), Instituto Federal de Brasília. Brasília, 2016.

TAVARES, Breitner. **Geração hip-hop e a construção do imaginário na periferia do Distrito Federal.** Sociedade e Estado, 2010, vol. 25, p. 309-327.

Rafael Alves de Assunção Oliveira. Relações do corpo com o chão: experiências artístico-educativas com Lucio Piantino . In: ANAIS DO VI CONGRESSO DA ANDA , 2021, Salvador. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/papers/relacoes-do-corpo-com-o-chao-experiencias-artistico-educativas-com-lucio-piantino>> Acesso em: 21 nov. 2022.



Estado da Bahia